

Telebrasília aceita o assentamento

Wilson Otaviano

Cerca de 400 moradores do acampamento da Telebrasília já decidiram transferir suas residências para a área situada entre o Núcleo Bandeirante e o Riacho Fundo, indicada pelas lideranças comunitárias e pela equipe de obras do Governo do Distrito Federal como a melhor para acolher as 800 famílias pioneiras que vivem na Telebrasília. No início da tarde de ontem, o governador Joaquim Roriz e o secretário de Obras, José Roberto Arruda, foram ver de perto a preparação do terreno, sendo acolhidos por centenas de pessoas.

Ao lado de seus colaboradores, entre os quais o presidente da Novacap, Newton de Castro, a secretária adjunta de Obras, Ivelise Longhi, e o administrador do Núcleo Bandeirante, Leonel Paiva, o governador reafirmou o seu compromisso de fazer a mudança das famílias interessadas no projeto de assentamento no próximo dia 20. "E quero dizer que com isso estarei resgatando um compromisso público assumido durante a campanha de que tudo faria para resolver a situação do acampamento da Telebrasília", disse.

O assentamento, segundo ele, é a melhor garantia que os moradores da Telebrasília têm de assegurar uma qualidade de vida para os filhos. "Fiz de tudo para ver se fixava o acampamento, mais acontece que Brasília é tombada como Patri-



O governador Roriz conseguiu convencer a maioria de que a transferência será benéfica

mônio da Humanidade e, por isso, não pode ter suas características originais alteradas", justificou, lembrando que só começou a trabalhar num projeto sólido para assentar a comunidade da Telebrasília quando encontrou uma área ideal.

De acordo com o governador, os lotes serão entregues urbanizados, com asfalto, água potável, energia elétrica, esgoto e rede de

águas pluviais. As famílias que optarem pela transferência contarão também com serviços de transporte coletivo para a localidade. Serão 800 lotes e os que não forem ocupados pelos moradores do acampamento vão ser vendidos através de licitação.

Maria Dalva da Cruz, 30 anos, e seu marido, Raimundo Nonato de Souza, do barraco 115 no acampa-

mento, aproveitaram a visita à nova área para registrar o interesse pelo projeto. Eles assinaram o livro e disseram que estavam em dúvida porque no acampamento se ouve muita conversinha. "Disseram que o terreno aqui é irregular, que é da aeronáutica, da Marinha, mas o governador acabou de dizer que não é e mesmo que fosse ele desapropriaria, então a gente vem", comentou.